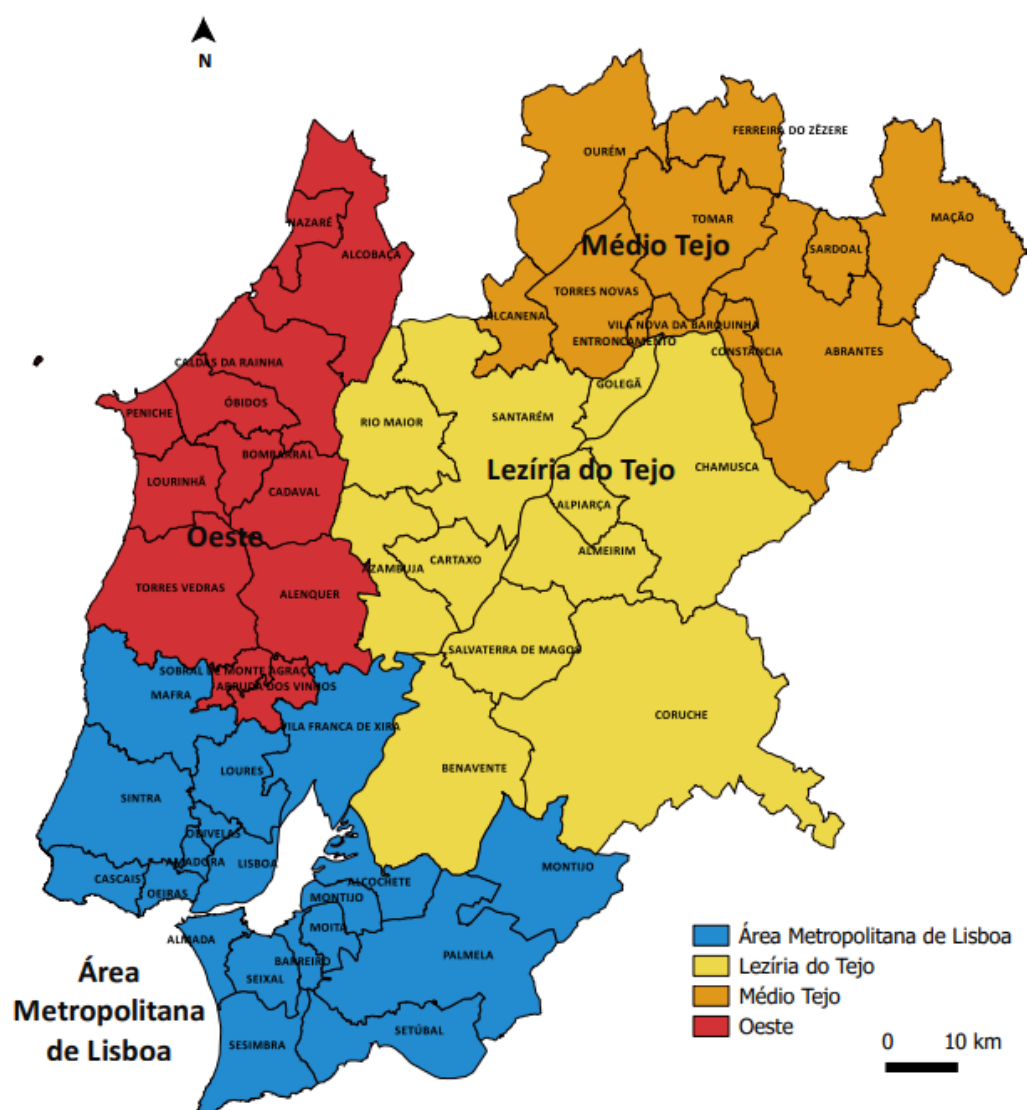


RESUMO DO DOCUMENTO

RLVT2030 - PARA A ESTRATÉGIA 2030 DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO

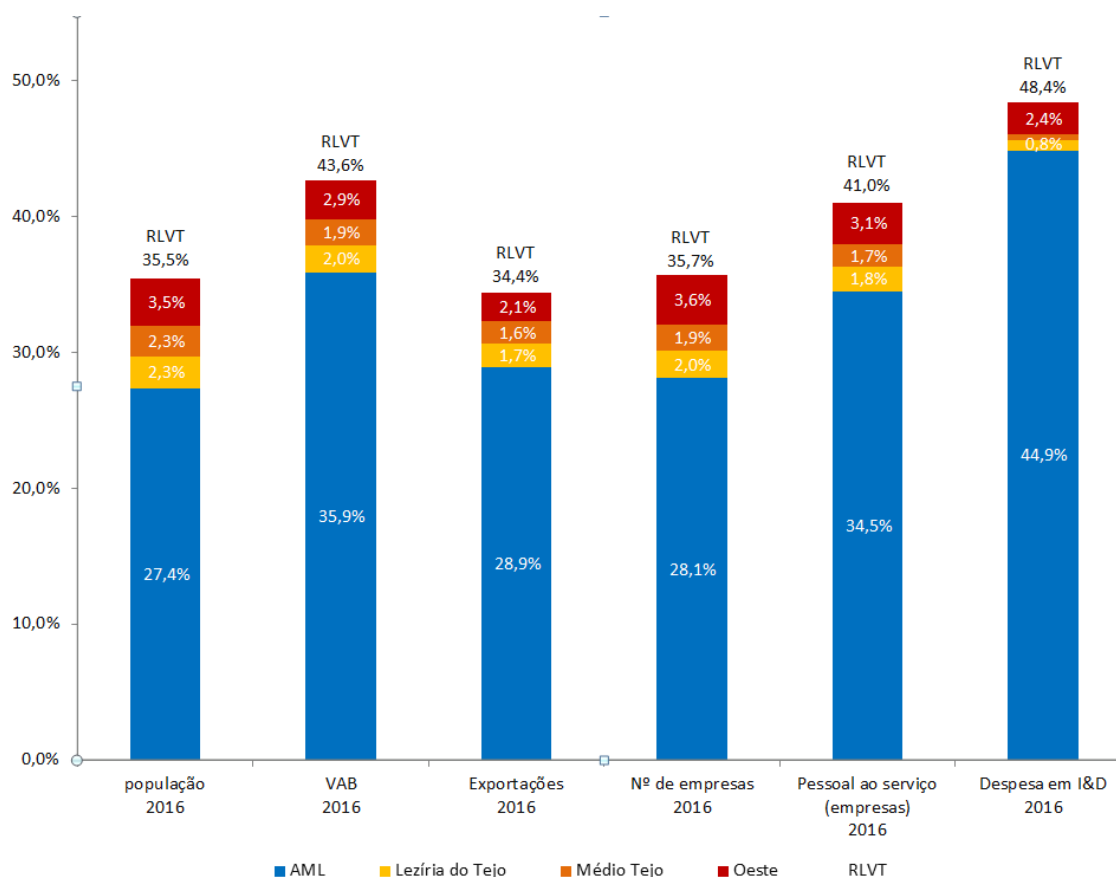
A REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO



Área de jurisdição da CCDR LVT

A Região de Lisboa e Vale do Tejo (RLVT) é composta por 52 municípios, organizados em três comunidades intermunicipais (Oeste, Lezíria do Tejo e Médio Tejo) e Área Metropolitana de Lisboa.

Em 2016, a população da RLVT era de cerca de 3.7 milhões de habitantes, representando 36% da população e 41% do emprego nacional. 35% das empresas encontravam-se sediadas na RLVT e 43% do valor acrescentado bruto de 2016 foi produzido nesta área.



RESUMO DO DOCUMENTO “RLVT2030 - PARA A ESTRATÉGIA 2030 DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO”

O documento intitulado “RLVT2030 - PARA A ESTRATÉGIA 2030 DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO” foi concluído a 22 de Maio de 2018, e resulta de um desafio colocado (a 22 de Janeiro de 2018) pelo Sr. Ministro do Planeamento e das Infraestruturas, Eng Pedro Marques, à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR LVT) e ao Conselho Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CRLVT) para, conjuntamente, apresentarem um pensamento estratégico 2030 para a RLVT, não considerando questões de governação nem de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI), remetendo essas questões para outra fase.

A CCDR LVT, com o apoio do Conselho Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CRLVT), liderou um processo envolvendo especialistas e entidades da Região, promovendo reflexões sucessivas e recolhas de visões globais, setoriais e restritas a unidades territoriais, beneficiando da adesão voluntária dos participantes.

Do envolvimento alargado dos agentes da RLVT, importa referir o contributo de 42 especialistas como oradores, 38 entidades com contributos por escrito, 172 entidades participantes e 395 presenças nas cinco sessões de reflexão. Paralelamente, realizou-se um inquérito que permitiu também perceber o posicionamento dominante sobre os subtemas colocados para reflexão.

1. UMA VISÃO

O documento assume a necessidade de uma Estratégia que seja preparatória para o futuro, resolvendo problemas instalados e tendências verificadas, prevenindo o impacto das mudanças disruptivas tidas atualmente como certas, designadamente as exigências decorrentes das grandes alterações tecnológicas em curso. O documento enquadra-se em três grandes vetores: a promoção da competitividade internacional, a dinamização da coesão territorial e o reforço da coesão social.

Não obstante a sua abrangência regional, o documento assume o papel da espacialização das políticas públicas em cada território, assente num conjunto de abordagens (instrumentos de política) focalizados na especialização económica de cada território, a ser definida no contexto do potencial endógeno e das realidades locais, como fator chave para suportar estratégias e programas locais.

Assim, salienta-se o paradigma da competitividade internacional e coesão territorial e social que se coloca numa visão para RLVT:

“Lisboa e Vale do Tejo, região capital europeia inserida num quadro privilegiado das rotas e plataformas internacionais e explorando a Zona Económica Exclusiva, dinamizando a competitividade com base na inovação e qualificação, num território coeso, alavancada na economia do conhecimento, na complementaridade das diversidades e comunidades locais e nas suas relações funcionais, aplicando a sustentabilidade, a eficiência energética, a economia circular, mobilizando a inclusão social, acabando com a pobreza e valorizando o património.”

Clarifica-se o desígnio da competitividade internacional e das regiões no contexto da globalização, mas também o desígnio da coesão territorial e social, que passa por uma estrutura polinucleada de centros urbanos e realidades locais em toda a RLVT.

Estes dois desígnios - competitividade internacional e da coesão territorial e social -, são complementares entre si e concorrem para a afirmação de Lisboa-RLVT no mundo, sustentando a visão para RLVT.

2. DEZ PILARES ESTRATÉGICOS

RLVT2030 aponta o caminho para as prioridades no planeamento, no investimento, e na decisão. Propõe dez Pilares Estratégicos, como áreas de focagem consideradas decisivas para alavancar o desenvolvimento do território no quadro dos novos desafios e oportunidades, dos riscos e das vulnerabilidades, tirando partido dos ativos do território. Os Pilares Estratégicos são uma abordagem, no quadro das políticas de base territorial, fortemente focada no essencial para o futuro dos territórios, considerando as maiores ameaças e procurando antecipar as oportunidades globais. Cada Pilar Estratégico apresenta áreas estratégicas que, por sua vez, incluem linhas de ação, identificando as prioridades de partida para a sua concretização.

Os dez Pilares Estratégicos propostos são:

(1) **Sustentabilidade Demográfica e Juventude:** Este pilar estratégico apresenta uma focalização de políticas públicas multissetoriais que favoreçam a juventude, fortemente orientadas para a dimensão familiar e para a integração plena no mercado de trabalho.

(2) **Qualificação:** O esforço de convergência cruzado com o desafio da competitividade internacional, em particular na modernização da estrutura empresarial do país justifica este pilar estratégico de desenvolvimento. As mudanças em curso materializam-se num novo quadro de exigência das sociedades hipermodernas, onde o trabalho pode, uma vez mais, ser um poderoso instrumento de inclusão social e combate à pobreza.

(3) **Novas Tecnologias:** A aplicação das novas tecnologias será um enorme contributo para o desenvolvimento da Região, para o que no âmbito deste Pilar considera-se estratégico o desenvolvimento e implementação de plataformas de investimento de suporte à emergência de novas tecnologias, promovendo a conectividade digital internacional e favorecendo prioritariamente setores emergentes e de especialização.

(4) **Alto Valor Acrescentado:** Capitalizando a significativa concentração espacial e a massa crítica de recursos produtivos, científicos, humanos e institucionais de nível superior já existente na Região, este Pilar considera prioritário afirmá-la como território de produção de conhecimento e de investigação de excelência, em particular em domínios de grande potencial de crescimento e de valorização económica do conhecimento.

(5) **Urbanidade:** Este Pilar Estratégico reconhece a RLVT como um território bastante heterogéneo, onde é necessário encontrar respostas para a habitação e regeneração urbana, para a descarbonização e mobilidade sustentável, para a inclusão social e equidade territorial, contrariando a vulnerabilidade regional agravada pelas alterações climáticas e pela pressão que o funcionamento das cidades exerce sobre os ecossistemas.

(6) **Inclusão Social e Combate à Pobreza:** A abordagem à inclusão social na RLVT deverá sustentar-se em soluções integradas de base territorial, potenciando os recursos comunitários e a valorização do capital social e cultural, e o desenvolvimento de soluções inovadoras que se revelem mais eficazes, eficientes e sustentáveis.

(7) **Idade +:** O prolongamento do tempo médio de vida levanta várias questões que implicam repensar a organização da própria sociedade. Imprime um novo nível de exigência na área social e no setor da saúde, mas oferece novas oportunidades para os mercados emergentes, como a economia social, os serviços de saúde (saúde transacionável), e o turismo especializado. O envelhecimento ativo e de qualidade pressupõe a criação de condições para que os idosos possam envelhecer com saúde e autonomia, valorizando a sua participação na sociedade enquanto cidadãos ativos, fomentando as oportunidades de participarem social, económica e culturalmente nas suas comunidades.

(8) **Tejo e Sado:** A construção da estratégia para a RLVT deve primar pela dimensão territorial do potencial agregador das suas componentes, tendo em vista o reforço das dinâmicas locais e a projeção internacional. Neste contexto, as bacias alargadas dos Estuários do Rio Tejo e do Rio Sado constituem-se como ordenadores macro estruturantes deste território, da sua identidade e do seu modo de funcionar, fundamentais pela dimensão espacial e atividades que comportam e pelos valores paisagísticos e naturais associados, polarizando uma rede polinucleada de centros urbanos na periferia dos quais se desenvolvem atividades rurais, de produção, de adaptação e proteção da natureza.

(9) **Património:** O património surge como grande potencial endógeno das regiões a explorar. A RLVT, região com mais turismo (nº alojamentos por ano) e com maior potencial de crescimento (procura limitada pela atual capacidade do Aeroporto Humberto Delgado) tem grandes desafios, no estudo, inventariação, recuperação e divulgação do património, promovendo a sua valorização e acesso por parte da população residente e visitantes. Existe o desafio de aproveitar oportunidade de alavancagem patrocinada pelo turismo, a estender a toda a região, consolidando a sua identidade.

(10) Economia Circular: O processo de transição para uma economia circular é um desígnio para as sociedades que, além de incorporar as preocupações ambientais, determinam pela necessidade do sucesso e sobrevivência económica no contexto da globalização. Para a RLVT será determinante antecipar essa transição, adotando processos cada vez mais circulares, como política de competitividade perante o impacto do aumento da procura e escassez dos recursos necessários para os sistemas produtivos e para o consumo.

3. NOVE GRANDES PROJETOS ESTRUTURANTES

RLVT2030 também propõe grandes projetos estruturantes, paradigmáticos atendendo à sua natureza, aos territórios abrangidos, às componentes intersectoriais a mobilizar, aos princípios de sustentabilidade a respeitar, ao emprego a criar e ao investimento a mobilizar.

Os Grandes Projetos Estruturantes são propostas concretas, também consideradas decisivas para alavancar o desenvolvimento do território no quadro dos novos desafios e oportunidades, mas também para, perante ameaças e riscos cujo impacto será significativo, desencadear respostas de imediato, numa ótica preventiva e mitigadora. Os projetos são os seguintes:

(1) RLVT Escolas para o Mundo - centros de excelência internacional: A criação e desenvolvimento de Centros de Excelência Internacional que atraiam especialistas nacionais e estrangeiros, formadores e formandos, investigadores e empresas à RLVT, em áreas com prestígio internacional e instituições reconhecidas, centradas na investigação e na divulgação do conhecimento técnico e científico, permitirá dar notoriedade à Região, contribuir para as cadeias de valor, potenciar as empresas e tornar a RLVT mais atrativa para o investimento e para os jovens e famílias.

(2) Plataforma Atlântica de Lisboa: A Plataforma Atlântica de Lisboa foi estudada no âmbito da RIS3 do PORLisboa 2020, tendo sido realizado o respetivo programa, com a colaboração dos principais atores da RLVT. Este projeto tem, como base de partida, várias componentes: Promoção da Plataforma Atlântica de Lisboa como *cluster* do mar; a promoção da Plataforma Atlântica de Lisboa como grande porto (sistema portuário), verde e inteligente; a promoção da Plataforma Atlântica de Lisboa como setor chave na economia regional; a promoção da Plataforma Atlântica de Lisboa como Campus do Mar Lisboa e; a promoção da Plataforma Atlântica de Lisboa com a criação de um centro de empreendedorismo do mar.

(3) Medicina de Precisão - da investigação ao serviço nacional de saúde: O projeto prevê mais especialização no setor da saúde da RLVT, concretizando a Região como uma referência internacional em Medicina de Precisão, reforçada pelo desenvolvimento de áreas complementares baseadas em I&DT e alta tecnologia (biotecnologia, saúde transacionável, farmacologia, *e-health*, turismo de saúde, centros de investigação de referência internacional).

(4) Estuários do Tejo e Sado - paisagem, turismo, recreio e lazer: Este grande projeto traduz-se na concretização de espaços, atividades e redes funcionais ao longo das margens ribeirinhas, integrando na paisagem e no sistema funcional os vazios, as zonas obsoletas, os equipamentos em degradação, que constituem o contínuo marginal estuarino.

(5) Agroalimentar e Florestal: Propõe-se este grande projeto estruturante para o sistema Agroalimentar da Região integrando a componente Florestal do território numa ótica de gestão integrada, de resiliência aos riscos e vulnerabilidades, e de adaptação às alterações climáticas.

(6) Transportes Sustentáveis e Integrados: Este grande projeto consiste em concretizar um sistema integrado de mobilidade, transportes e logística, de elevada conectividade entre o serviço e o

utilizador (digitalização do ecossistema da mobilidade e dos transportes), como fator de qualidade de vida, de segurança, de otimização, de descarbonização e de competitividade.

(7) Smart Region: Propõe-se a preparação de um grande projeto para uma região inteligente como uma plataforma, com um papel estruturante na sua transformação digital e alicerce indispensável da construção da inteligência urbana. Uma plataforma que dá acesso a serviços de dados (abertos) e de analítica urbana assentes nos dados recolhidos ou interligados da Internet de Tudo, visando suportar três tipos diferentes de funcionalidades: planeamento e gestão das cidades territórios; desenvolvimento de produtos e serviços pelos empreendedores e empresas; e prestação de informação e serviços ao cidadão.

(8) No Caminho para a Descarbonização: Este grande projeto concretiza-se com a antecipação da transição energética, que se traduz em competitividade e passa pelo investimento na sustentabilidade energética como alavanca da inovação, pela utilização de energias renováveis, a favor do crescimento sustentável.

(9) Projeto Tejo - aproveitamento hidráulico de fins múltiplos do Tejo: Projeto de resposta às alterações climáticas e aos riscos que incidem diretamente sobre o território.

A RLVT2030 aponta ainda os próximos passos, que passam pelo desenvolvimento e aprofundamento dos Pilares Estratégicos (começando pelos do Património, Idade+ e Economia Circular) com especialistas e com entidades com atribuições e competências nestes domínios e posteriormente, na consolidação de redes colaborativas para construção dos Grandes Projetos Estruturantes.

O aprofundamento do trabalho desenvolvido compreende, no universo de políticas, o desenho do modelo base de partida para a formulação de programas para implementar as estratégias e a concretização de projetos. Em particular, a CCDRLVT propõe-se desencadear um processo de participação dos especialistas e das entidades envolvidas estabilizando uma estratégia a transpor para o futuro referencial estratégico do próximo Quadro Comunitário de Apoio.

O desenvolvimento regional, no contexto de competitividade internacional e coesão territorial interna, integra este trabalho preventivo, de inclusão de novos conceitos no quadro de prioridades emergentes, que seja orientador para as políticas públicas e dinamizador para a iniciativa privada. A RLVT2030 é um trabalho antecipatório, feito para a RLVT em toda a sua dimensão sistémica.